

CÂMARA DOS DEPUTADOS



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICAÇÃO

Na edição do Jornal o Globo¹, de 06/02, constou: Planilha de Pedro Barusco revela elo entre Lava-Jato e mensalão- Empresário, que doou carro de luxo à dirigente petista em 2004, atuou no esquema de propina na Petrobras



Em 2004, Silvio Pereira ao lado o então presidente do PT, José Genoíno, e de Delúbio Soares, então tesoureiro, durante entrevista coletiva na sede do PT, em Brasília - **Givaldo Barbosa - 13/07/2004**

“O dossiê entregue pelo ex-gerente da Petrobras Pedro Barusco ao Ministério Público Federal (MPF) trouxe à tona um dos personagens do mensalão que levou parte da cúpula petista para a cadeia. O empresário Cesar Oliveira, da construtora baiana GDK, foi apontado por Barusco como um dos empreiteiros que pagou propina ao ex-diretor de Serviços da estatal, Renato Duque, e ao tesoureiro do PT João Vaccari Neto.

Em 2005, durante o mensalão, Oliveira foi quem presenteou o então secretário-geral do PT, Silvio Pereira, com uma Land Rover, avaliada na época em R\$ 76 mil.

Das 87 obras citadas por Barusco, GDK fechou contrato em cinco delas entre maio de 2007 e maio de 2009 ao custo de R\$ 750 milhões. As obras iam da construção e adaptação de uma

¹ <http://oglobo.globo.com/brasil/planilha-de-pedro-barusco-revela-elo-entre-lava-jato-mensalao-15264010>



CÂMARA DOS DEPUTADOS

rede de dutos na Baía de Guanabara, no Rio, à reforma de gasodutos em São Paulo e no Nordeste.

Na planilha entregue pelo ex-gerente à força-tarefa da Operação Lava-Jato, Cesar Oliveira teria dado propina em quatro das cinco obras. O empresário teria pago ao PT R\$ 4 milhões em vantagens indevidas e a Duque e a Barusco, R\$ 2 milhões. No contrato de reabilitação de dutos TNS, de maio de 2007, que custou R\$ 125 milhões à Petrobras, o empresário teria desviado 1%, R\$ 1,2 milhão para pagar à Duque e ao PT. Cada um, segundo a planilha de Barusco, teria ficado com a metade do valor.

Em outubro, a GDK ganhou outra licitação para a construção de um píer na Baía de Guanabara. A obra serviria para melhorar o transporte de gás natural para a Refinaria de Duque de Caxias (Reduc). Desta obra, que custou cerca de R\$ 200 milhões, a “casa” representada por Duque e Barusco ficou com R\$ 1 milhão e o PT com outra parte igual da propina.

A GDK começou a prestar serviços à Petrobras em 1994. Em 2002, ainda no governo Fernando Henrique Cardoso, os contratos com a estatal saltaram de dos R\$ 126 milhões para R\$ 430 milhões. Com a ascensão do PT ao Palácio do Planalto, a GDK perdeu espaço na estatal. Para reverter a situação, Oliveira se aproximou do atual ministro da Defesa, Jaques Wagner — do qual o empresário teria sido um dos principais financiadores na campanha de 2002 para governador da Bahia. O ministro chegou a ter uma filha empregada na GDK.

Em 2003, através de Wagner, Pereira se aproximou da cúpula do PT. Em 2005, surgiram os primeiros indícios de irregularidades na relação entre a GDK e a legenda. Durante da CPI, deputados acusaram o então secretário-geral do PT, Silvio Pereira, de ter um carro ganho de um empresário. Dias depois, reportagens mostraram que ele tinha sido presenteado por Oliveira. Pereira chegou a negar, mas acabou admitindo renunciando ao cargo e se desfiliando da legenda.

Em 2012, o então presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e relator do processo do mensalão, Joaquim Barbosa, declarou extinta a punição ao ex-dirigente petista. Na decisão, Barbosa disse que Sílvio Pereira cumpriu integralmente



CÂMARA DOS DEPUTADOS

os termos do acordo judicial que fez no processo do mensalão. Silvinho, como era conhecido, foi o único dos quatro ex-integrantes da antiga cúpula do PT que escapou do julgamento. O ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, o ex-tesoureiro do partido Delúbio Soares e o ex-presidente do PT José Genoíno, foram condenados e presos.”

Deste modo, torna-se relevante a aprovação do requerimento de convocação do Sr. **Delúbio Soares**, para prestar esclarecimentos a esta Comissão acerca do exposto e/ou de fatos correlatos.

Sala das Sessões, em de fevereiro de 2015.

Deputado Izalci
PSDB/DF